

**VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS PIBID NA EEMTI GOV. CÉSAR CALS DE OLIVEIRA  
FILHO, EEEF MANOEL MARTINS DE ALMEIDA E EEEP MARIA CAVALCANTE  
COSTA EM QUIXADÁ-CE**

Edmilson Alves Maia Júnior <sup>1</sup>

Analisamos as experiências e ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência nas escolas EEMTI Gov. César Cals de Oliveira Filho, Escola Profissional Maria Cavalcante Costa e Escola de Ensino Fundamental Manoel Martins de Almeida. Investigamos as experiências e ações desenvolvidas entre os bolsistas, supervisoras e coordenador.

A Escola César Cals abrange o ensino médio contando com o total de 461 alunos matriculados no ano de 2023, sendo esses alocados em 12 salas. Em 2017, a escola virou integral. Das novidades desse “novo ensino” destacam-se as Eletivas, disciplinas que os alunos escolhem de acordo com o que se identificam e que não fazem parte do itinerário formativo que seguem. No primeiro semestre trabalhou-se: Negritude, Cinema e Educação, Memória e Cultura Afrodescendente e Indígena, História da Fotografia e História da Música no Brasil. Com as eletivas aprofundamos assuntos pouco abordados nos livros didáticos.

Já a Escola Profissional Maria Cavalcante Costa, situa-se na Av. Jesus Maria José, 2990, bairro Jardim dos Monólitos. Além da chamada Base Comum com disciplinas de acordo com o documento da BNCC. Possui 5 cursos profissionalizantes, com disciplinas intituladas como da “Base Técnica”, são eles: Agronegócio, Enfermagem, Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Informática sendo que este último funciona com uma turma de 3ª série pois será retirado da oferta de cursos. Sua clientela passa por uma seleção de análise das médias escolares da última etapa do Ensino fundamental de cada concorrente. Com um quantitativo de vagas para alunos advindos de escolas particulares, públicas e PCDs.

Uma terceira realidade abordada é da Escola Manoel Martins de Almeida em Quixeramobim-Ce, na Avenida Geraldo Bizarria, s/n, na região industrial, denominada São José em homenagem ao Padroeiro do Ceará, em um bairro de grande extensão territorial na sua localização geográfica. A instituição atende alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental da comunidade urbana e rural, distribuídas em três sedes denominadas: agregadas e anexos. As

---

<sup>1</sup> Professor orientador: Prof Doutor em História, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, [edmilson.junior@uece.br](mailto:edmilson.junior@uece.br)

crianças e os adolescentes são oriundos destas comunidades e bairros, os quais constituem o corpo discente providos de famílias de níveis socioeconômico-culturais diversificados.

O Núcleo PIBID em História da FECLESC/UECE iniciou suas atividades em fins de maio de 2023 nas EEMTI Gov. César Cals de Oliveira Filho, Escola Profissional Maria Cavalcante Costa e Escola de Ensino Fundamental Manoel Martins. Nesta fase os licenciandos/as foram ambientados nas escolas, conhecendo o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico de cada instituição de ensino. Cada núcleo recebeu oito bolsistas.

Na Escola César Cals, os bolsistas ficaram em três eletivas e um projeto integrador: “Negritude, Cinema e Educação”, “Memória Cultural, Afrodescendente e Indígena”, “História da fotografia” e “Projeto Integrador”. No final do semestre fizemos a culminância juntando as eletivas de “Negritude, Cinema e Educação” e “Memória Cultural, Afrodescendente e Indígena”, e realizamos uma roda de conversa com dois alunos convidados da UECE e UFC. Com a eletiva de fotografia expomos fotos de uma aula de campo no Açude do Cedro. O Projeto Integrador é uma disciplina do novo ensino médio e no segundo bimestre trabalhamos o conceito de comunidades tradicionais, fatores históricos e geográficos, as aulas eram desenvolvidas por slides e no final fizeram a confecção de um mapa pictórico. Investigamos a constituição da Escola em 1974 com documentos de arquivo já mobilizados nesse sentido.

Na EP Maria Cavalcante Costa, os bolsistas distribuídos nos cursos e turmas vislumbrando viabilidades de horários e dias a partir de conversas, já que no total, temos 12 turmas em tempo integral. Antes das observações, reunimos junto ao coordenador do PIBID de História Edmilson Alves e o diretor Carlos Oliveira. O grupo conheceu um pouco melhor a proposta da instituição, as normas, funcionamento e estrutura escolar. No cotidiano das observações em sala de aula, os “pibidianos”, puderam estudar melhor a coleção dos livros didáticos perceber lacunas e o que fazemos para além desse recurso. Buscamos inseri-los na dinâmica de sala de aula por meio de apresentação de fontes históricas atreladas aos conteúdos abordados. Desta feita, dialogamos com charges, músicas, produção de esquetes teatrais, além de debates com a literatura historiográfica. Temos também uma pesquisa voltada para a história do ensino técnico, buscando relacionar como ocorreu o ensino técnico durante o período da Ditadura Militar e na atualidade democrática, traçando a similaridade e diferenças entre estes, em que iremos suscitar debate com estudantes que fazem parte de uma escola de educação profissional, suas perspectivas futuras no mercado de trabalho após a conclusão do ensino profissionalizante e dimensões da nova BCNN. (SIQUEIRA ALVES, 2019)

Na Manoel Martins de Almeida, os bolsistas foram direcionados para atuarem nas turmas de 7º e 8º ano nos turnos manhã e tarde. As atividades iniciais consistiram em análise

do livro didático “Araribá mais”, observações das aulas de história, pesquisa de campo “Conhecendo a Escola” e preparação de recursos pedagógicos. (SILVA, 2013) Além disso, os licenciados/as também se envolveram nos projetos internos do colégio sobre memória e patrimônio, em que foram realizadas pesquisas documentais e entrevistas em torno das memórias sobre construção, funcionamento e importância social da instituição escolar.

Por meio do PIBID/História, conseguimos perceber uma importante interação entre o estudante do ensino básico e o estudante que está se preparando para sua futura profissão nesse ensino básico. Há nesse espaço uma riqueza imensurável de trocas de experiências. O olhar não é mais o mesmo do estudante do ensino básico com relação ao professor, pois ele passa a entendê-lo como alguém que não é detentor do conhecimento, que precisou passar por um longo processo de aprendizado, e eles veem isso por meio dessa interação com o bolsista.

Por outro lado, os bolsistas entendem os meandros do ser professor, o cotidiano por vezes desafiadores que exigem o velho “jogo de cintura” para lidar com o novo, o inesperado, a falta de condições estruturais, dentre outros aspectos. Esperamos, por conseguinte, que também despertem neles o ímpeto por mudar essa realidade, dentro das condições ofertadas.

Acreditamos que as vivências desenvolvidas pelo Núcleo de Iniciação à Docência da licenciatura em História da FECLESC/UECE nas escolas EEMTI Gov. César Cals de Oliveira Filho, Escola Profissional Maria Cavalcante Costa e Escola de Ensino Fundamental Manoel Martins foram positivas: os graduandos inseridos no cotidiano escolar, podendo, dessa maneira, refletir sobre sua própria formação a partir da compreensão da cultura escolar, das propostas pedagógicas e das práticas metodológicas de conteúdos de história. (SEFFNER, 2011)

Nas observações e participações dos bolsistas em nossas aulas, entendemos existir sempre aprendizado mútuo. Realidade percebida nas reuniões de planejamentos semanais, no desenvolvimento de projetos que contam a história das instituições, a história e desafios de propostas educacionais como o Novo Ensino Médio discutidos em reuniões gerais além de experiências compartilhadas através do Evento de Socialização do PIBID, em junho de 2023, com os cursos PIBID/FECLESC.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação dos bolsistas nos planejamentos vem sendo bastante significativa pois conseguimos traçar, coletivamente, vários caminhos e estratégias metodológicas. No segundo semestre na Escola César Cals, foi realizado uma mudança nas eletivas, funcionam agora as eletivas “Análise de Fontes Históricas, Arte na História, A história do Brasil Através de

Imagens e Cidadania e Controle Social”. Em dezembro, como produto final iremos apresentar as produções feitas pelos nossos alunos sob minha orientação e observação dos BIDs.

Na realidade da EP Maria Cavalcante Costa, entendemos haver valorização por significativa parte dos estudantes aos cursos profissionalizantes. Há empenho maior, pois, dizem ser o que pretendem trabalhar. Toda essa realidade, os pibidianos estão tendo a oportunidade de conhecer por meio do Programa, e através dele tentar contribuir por meio dos projetos como o de associação de cursos técnicos em contexto ditatorial e democrático e seu mercado de trabalho. Desta forma, debates serão desenvolvidos com as turmas possibilitando olhar crítico para as possibilidades que nos assolam.

No colégio Manoel Martins de Almeida além das atividades iniciais de observação, análise do livro didático e produção de recursos pedagógicos, estão contribuindo para os projetos sobre patrimônio e memória da referida instituição. Assim, estão sendo realizadas entrevistas (com ex-professores e atuais, funcionários e ex-alunos) e a produção de um curta-metragem na construção um acervo, pois na instituição não há muitos documentos de sua memória desde sua fundação até os dias atuais. Esse acervo conterà as entrevistas gravadas e transcritas, um arquivo digital de fotos e documentações antigas. Esse material será trabalhado na escola, assim como terá a finalidade de resguardar a memória deste local/lugar.

## **REFERÊNCIAS**

SEFFNER, Fernando. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamentos no território do Ensino de História. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPUH, 2011. p. 1-16.

SIQUEIRA ALVES, V. M. HISTÓRIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: ALGUNS APONTAMENTOS. Revista Escritas, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 99–115, 2019. DOI: 10.20873/vol11n1pp99-115. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/escritas/article/view/7127>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, Elvis Roberto da. Materiais didáticos e as múltiplas linguagens no ensino de História dos anos iniciais. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. Anais [...]. Natal: ANPUH, 2013. 1-16.